IV Encontro Internacional de Mulheres Socialistas
20 anos da Secretaria Nacional de Mulheres Socialistas

Carta do Rio de Janeiro

Nos dias 01 e 02 de dezembro de 2019, na cidade do Rio de Janeiro [RJ], as mulheres socialistas brasileiras se reuniram durante o **IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE MULHERES SOCIALISTAS**, evento comemorativo dos 20 anos da Secretaria Nacional de Mulheres do Partido Socialista Brasileiro - PSB**,** com companheiras da América Latina e da Espanha, para trocar experiências e realizar discussões profundas e reflexivas acerca dos desafios das mulheres socialistas nos partidos diante da conjuntura atual.

No encontro, as mulheres socialistas reafirmaram a defesa dos direitos reprodutivos, repudiando os conservadores fundamentalistas que defendem a bandeira da criminalização do aborto. A defesa pela liberação da *cannabis* para o uso medicinal também foi ponto de destaque.

Foi proposto que todas as mulheres LBTs, negras, com deficiência, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas, rurais e do campo tenham garantidos o direito à saúde, à educação, à segurança e que a criminalização da homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia e misoginia seja efetivada.

A realização de campanhas do PSB que visem apresentar o posicionamento do partido na defesa das mulheres torna-se importante, inclusive, nas redes sociais.

Para tanto, serão frisados momentos como o *Dia da Consciência Negra* – tendo em vista que as mulheres negras compõem a essência da base da pirâmide social brasileira –, os 1*6 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres* e, em especial, a elaboração de notas de repúdio à violência de gênero cometida contra mulheres CIS e TRANS no Brasil.

A baixa representação nas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas e Distrital, Câmara e Senado Federal, bem como nos cargos do poder executivo no nosso país também foram tema de debates.

O tema "as mulheres e os espaços de poder no Brasil e na América Latina", que envolve uma agenda de fundamental importância para a liberdade e a autonomia do conjunto das mulheres no mundo, nos levou à decisão de redigir uma carta de repúdio [abaixo] contra os governos autoritários recentemente instalados no Peru, Bolívia e Chile, e manifestar publicamente a nossa solidariedade a esses povos andinos, em especial às mulheres que aí lutam

bravamente pela democracia, e que estão sofrendo as penalidades do autoritarismo político, da ganância capitalista, da desumanização social do neoliberalismo e do fundamentalismo religioso.

Nessa mesma discussão, propusemos como metas para enfrentar as desigualdades de gênero no Brasil, no âmbito dos poderes Executivo e Legislativo, garantir:
1- a formação de nominatas de candidaturas de mulheres socialistas aos cargos legislativos mediante listas fechadas com alternância de sexo, encabeçadas por mulheres negras e completadas com representações da diversidade e
2- a presença de mulheres nas prévias para escolha de candidaturas majoritárias.

Compreendendo que vencer o machismo e o patriarcado é uma condição sine qua non para a democracia, as mulheres dos países latino americanos presentes no IV Encontro Internacional de Mulheres Socialistas ressaltaram a importância de mais companheiras no poder para garantir as políticas públicas de promoção da igualdade de gênero bem como a presença destas nos cargos de direção dos partidos.

A presença das mulheres em todas as instâncias partidárias foi exigida por todas as participantes da Conferência da Autorreforma do Partido Socialista, como mecanismo de incentivo à paridade de gênero.

As formas de atuação dos partidos devem ser recriadas:

1. Os homens do partido precisam compreender finalmente que não se constroem mais partidos políticos fortes sem paridade de gênero em todas as suas instâncias;
2. O lema "socialismo e liberdade" se esvazia se não houver democracia interna, se não houver coerência entre suas decisões e as demandas dos movimentos sociais;
3. O partido precisa adotar com efetividade a perspectiva feminista como prioridade para responder aos ataques do neoliberalismo, do fundamentalismo, do patriarcado, do sexismo e do racismo.
4. É urgente e estratégico combater frontalmente o bolsonarismo principalmente no interior do partido.

Carta de repúdio contra os governos autoritários latino-americanos

A Secretaria Nacional de Mulheres do Partido Socialista Brasileiro e o Núcleo de Mulheres, Gênero e Igualdade da Coordenação Socialista Latino-Americana [CSL] se solidarizam com as companheiras e, sobretudo, com os povos

de todos os países latino-americanos que, nestas últimas semanas, se manifestaram nas ruas contra as medidas neoliberais que pretendem tirar os direitos trabalhistas e sociais obtidos por essas nações através de anos de luta popular.

Condenamos veementemente os atos repressivos que mataram, cegaram, violentaram mulheres, queimaram e torturaram representantes dos povos chileno, equatoriano, colombiano e, fundamentalmente, os indígenas bolivianos.

É inadmissível que políticos de direita da Bolívia declarem publicamente "Nunca mais índios no poder", quando a população daquele país é composta majoritariamente por etnias indígenas.

Repudiamos o que acreditamos ser um ataque orquestrado da direita neoliberal em todo o continente Latino Americano. E dizemos alto e forte: O FASCISMO NÃO PASSARÁ! VIVA A DEMOCRACIA LATINA! VIVA O SOCIALISMO LATINO AMERICANO! VIVA OS POVOS IRMÃOS DA AMÉRICA LATINA! VIVA A PÁTRIA GRANDE LATINO AMERICANA! SOMOS TODAS HERMANAS! SOMOS TODAS IRMÃS!

Contribuição das companheiras latino-americanas participantes do IV Encontro Internacional de Mulheres Socialistas

Nós, mulheres socialistas da América Latina, como já é de costume, estivemos presentes na reunião anual da CSL. Desta vez, com sentimentos ambivalentes ao ver e saber como a América Latina sangra com a volta do neoliberalismo e com toda essa inimaginável violência aos gritos de "ESTÃO NOS MATANDO", vindos dos indígenas bolivianos, "RESISTIREMOS", vindos de nossos irmãos chilenos e "CHEGA DE #LeyDeSaqueo" no Equador. Isso tudo tem se tornado repetitivo nos países da América Latina.

Nós, mulheres da CSL, empunharemos a bandeira da Latinoamérica e, em nossos ventres, protegeremos a ideologia do Socialismo.

Resistiremos!
Sem feminismos não há socialismo!
Até a vitória sempre!